

## COLEÇÕES ESPECIAIS: UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO DOS ACERVOS NAS BIBLIOTECAS BRASILEIRAS

**Raphael Diego Greenhalgh**

Pós-doutorado em Ciência da Informação. Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.  
raphaeldgbiblio@gmail.com.  
<https://orcid.org/0000-0002-9625-5854>

**Mariana Giuberti Guedes Greenhalgh**

Doutoranda em Ciência da Informação. Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.  
marianaguedes.bnb@gmail.com.  
<https://orcid.org/0000-0003-2715-0554>

### RESUMO

O presente trabalho busca analisar as coleções especiais existentes em bibliotecas universitárias, públicas e especializadas brasileiras com a finalidade de identificar as tipologias documentais e conceituais de formação dessas coleções. Ao todo foram analisadas as informações sobre as coleções especiais disponíveis nas páginas institucionais de 27 bibliotecas, sendo realizada uma pesquisa descritiva e exploratória. A partir de uma amostra intencional identificou-se coleções com acervos de temáticas variadas, como por exemplo, coleções de artes, coleção infantil, entre outros, além de coleções de memória institucional, local/ regional e nacional, e coleções de multimeios. Considerando esse contexto, foi proposto um modelo conceitual sobre a formação de coleções especiais de acordo com as práticas e perspectivas nacionais para este tipo de acervo.

**Palavras-chave:** Coleções especiais. Coleção de memória. Coleção temática. Multimeios.

### SPECIAL COLLECTIONS: AN ANALYSIS OF THE FORMATION OF COLLECTIONS IN BRAZILIAN LIBRARIES

#### ABSTRACT

It analyzes the Special Collections existing in Brazilian university, public and specialized libraries in order to identify the documental and conceptual typologies of formation of these collections. Information on the special collections available on the institutional pages of 27 libraries was analyzed, and a descriptive and exploratory research was carried out. From an intentional sample, collections with collections of varied themes were identified, such as art collections, children's collection, among others, in addition to institutional memory collections, local/regional and national, and multimedia collections. In this context, a conceptual model on the formation of special collections according to national practices and perspectives for this type of collection was proposed.

**Keywords:** Special collections. Memory collection. Thematic collection. Multimedia

Recebido em: 25/01/2021

Aceito em: 05/12/2021

Publicado em: 11/04/2022

## 1 INTRODUÇÃO

O acervo das bibliotecas é organizado em coleções que são estruturadas a partir de sua função, das formas de acesso, do tipo de salvaguarda, dentre outros motivos. Estas questões podem ser identificadas em políticas de desenvolvimento de coleções que as bibliotecas elaboram para orientar a organização de seu acervo, as formas de seleção, aquisição e descarte.

Nas bibliotecas, em meio a organização do acervo, podem se formar coleções separadas do acervo geral ou circulante. No caso de uma coleção de referência, por exemplo, tem sua separação do acervo geral pela diferença de acesso e sua função, tendo dentre suas obras:

enciclopédias, dicionários e bibliografias, entre outras. De modo que, os exemplares destas obras são geralmente consultados na própria biblioteca, sem empréstimo domiciliar. Pois, a informação que contém é pontual e sua consulta geralmente não necessita de uma análise a longo prazo, e dessa forma a coleção fica disponível para todos. Essa coleção pode estar em todo o tipo de biblioteca. Pois, “estas obras são também conhecidas como ‘obras de consulta’. Servem como orientação à pesquisa e não para serem lidas no seu todo.” (GUINCHAT; MENO, 1994, p. 65)

A formação das coleções também vai depender do tipo de instituição em que elas se encontram. Numa biblioteca universitária, por exemplo, é comum ter uma coleção composta por trabalhos de conclusão de curso de graduação e pós-graduação *lato sensu*. Assim como, podem ter dissertações e teses, com o intuito de disponibilizar e preservar o conhecimento criado na universidade ou faculdade. Já em bibliotecas públicas, as coleções infantis estão frequentemente presentes, devido à sua atuação no fomento à leitura e no incentivo do uso do espaço pelas crianças da comunidade.

É comum que exista nas definições de coleções especiais, ou mesmo em trabalhos que apresentam pesquisas sobre este tipo de coleção, uma correlação de quase sinonímia entre coleções especiais e acervos raros. Provavelmente, pelo fato de muitas dessas coleções possuírem obras raras. A *University of Glasgow* ([2019], *online*, tradução nossa), por exemplo, traz a conceituação das coleções especiais como “coleções de livros e arquivos considerados importantes (ou ‘especiais’) o suficiente para serem preservadas para futuras gerações [...] geralmente, eles têm significativo valor de pesquisa e/ou cultura”. Com relação aos materiais, “em sua maioria são mais antigas, raras ou únicas, ou frágeis”.

Apesar das obras raras serem a tipologia de acervo mais presente nas coleções especiais das instituições analisadas, e essa categoria ter uma quantidade considerável de estudos na literatura científica internacional e brasileira, torna-se importante entender quais são as outras tipologias de coleções que compõem os acervos especiais brasileiros. Assim como, quais as razões e fundamentações para a presença destas coleções nos acervos especiais. Buscando assim ampliar as discussões sobre a composição de acervos especiais nas bibliotecas brasileiras.

A partir dessa problemática, o presente artigo busca identificar e analisar a formação e as tipologias de acervos presentes nas coleções especiais nas bibliotecas brasileiras, para além da questão da raridade bibliográfica. Na pesquisa, 27 bibliotecas, ou sistemas de bibliotecas, foram selecionadas numa amostra intencional, a partir da identificação *on-line* da presença de coleções

especiais nestas instituições. A análise documental foi feita a partir de informações oficiais divulgadas em suas páginas institucionais, bem como seus regimentos, políticas e guias disponibilizados *on-line* pelas bibliotecas.

## 2 COLEÇÕES ESPECIAIS

As coleções especiais podem ser definidas a partir dos tipos e funções dos acervos que as incorporam. As instituições criam essas coleções com um intuito e com um propósito, e por isso a análise dessas coleções possibilita uma conceituação a partir da prática vista e entendida na perspectiva nacional. Da mesma forma que Araújo (2015) defende a consideração da relação entre a interpretação documental e a função social dos itens para atribuição de raridade bibliográfica nas instituições, o processo de formação de coleções especiais também deve observar estes elementos, de modo que estes acervos não estejam dissociados da função social das bibliotecas onde estão inseridos.

Araújo (2015, p. 24) ainda defende que “ao passar por sua possível monumentalidade, coleções raras e especiais correm o risco de atenderem desejos pessoais ou institucionais não associados ao caráter público, social e material da informação”. Considerando essa premissa e buscando entender a criação de acervos especiais no contexto brasileiro, a questão que surge e que orienta o presente trabalho é: quais eixos conceituais orientam a formação de uma coleção especial em determinada instituição? Diante da existência de tantas possibilidades temáticas e materiais para a criação de um acervo que seja diferente de uma coleção de uso corrente.

Na literatura da área é possível ver que a conceituação de coleções especiais geralmente traz duas categorias: uma relacionada à caracterização das obras, pelo seu formato, ou tema, e outra como uma seção separada, um local para acomodação de obras diferenciadas ou únicas, com valor histórico. É neste sentido, por exemplo, que Faria e Pericão (2008, p. 176) colocam a coleção especial como uma coleção que não faz parte da coleção geral de uma biblioteca, ao dizer que esta última se trata da “maior parte da coleção de uma biblioteca que constitui o núcleo do material bibliográfico nela existente, com exceção das coleções especiais ou das dedicadas a um determinado grupo de leitores”.

Segundo a *Association of Research Libraries* (2003), as coleções podem ser consideradas especiais pela sua raridade, pelo seu valor ou pela sua relação com personalidades ou instituições, que são agregados ao valor histórico, cultural, político, científico ou artístico, aproximando a definição de coleções especiais do conceito de obras raras. Mas também traz

elementos que podem contemplar as coleções pessoais e de memória institucional. A *American Library Association* (2021) entende que as bibliotecas, independentemente do tipo, podem ter “áreas especiais” para colocarem determinadas coleções, que podem contemplar documentos em formatos e valores variados. De modo que, estas áreas não possuem apenas obras raras, mas também podem conter materiais genealógicos, arquivos, história local, teses, livros de autores locais, entre outros.

No *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*, Cunha e Cavalcanti (2008, p. 92), enquadram *special collection* como coleção especializada, a definindo como “acervo ou setor que geralmente fica separado do acervo geral devido ao assunto ou formato dos documentos. As obras raras e os multimeios se enquadram nesta categoria”. Nesta definição os autores também ressaltam a separação da coleção especial do acervo geral de uma biblioteca, assim como fizeram Faria e Pericão (2008). No entanto, evocam apenas três tipologias de acervos que podem compor os acervos especiais, os temáticos, “devido ao assunto”, as obras raras e os multimeios, deixando de considerar a dimensão do valor de memória, de coleções sobre a produção de autores ou temáticas relacionadas a determinados locais, regiões ou instituições, ou mesmo dos acervos pessoais. Alves (2015, p. 46), no entanto, inclui parte das categorias anteriormente citadas na definição de coleções especiais, ao dizer que: “[...] uma coleção especial pode ser formada por um acervo pessoal, acervo de obras raras, acervo de determinado tema, memória institucional, acervo de multimeios, entre outros exemplos.”

Para Cósia (2015, p. 71), no Brasil, as coleções especiais passaram a ter maior reconhecimento recentemente. Criou-se um entendimento de que é um material bibliográfico diferenciado e que, por isso, necessita de tratamento técnico específico nas bibliotecas. Segundo a autora, estas coleções “resgatam a memória intelectual da sociedade, perpetuando o saber por meio do registro e disponibilização das criações humanas”. As coleções especiais bibliográficas, segundo a autora, perpassam os formatos relacionados ao papel, incluindo canecas, troféus, latas de cerveja, entre outros itens colecionáveis. Neste sentido, a *Association of College and Research Libraries* (2019) entende que a coleção especial também pode ser a designação de um acervo mais reservado, que necessita de maior segurança.

Devido a relevância de seus itens, as coleções especiais necessitam de políticas que possibilitem sua preservação para acesso futuro. Por isso são gerenciadas e armazenadas separadamente das outras coleções mais acessíveis. O espaço reservado para estas obras deve possuir controle e monitoramento de fatores ambientais como temperatura, umidade e luminosidade. O acesso do usuário também é monitorado em sala adequada para manter

as obras seguras e protegidas. Questões que devem estar contempladas nas políticas institucionais (UNIVERSITY OF GLASGOW, [2019]).

Dentre as possibilidades apresentadas, Doyle e Luce (2010) definem coleções especiais de forma mais abrangente:

Definimos coleções especiais como materiais de biblioteca e arquivo em qualquer formato (por exemplo, livros raros, manuscritos, fotografias, arquivos institucionais) que geralmente são caracterizados por seu valor como artefato ou valor monetário, formato físico, singularidade ou raridade e/ou compromisso institucional de preservação e acesso a longo prazo. Eles geralmente ficam alojados em uma unidade separada com segurança especializada e serviços de usuário. A circulação de materiais geralmente é restrita. (DOOLEY; LUCE, 2010, p. 16, tradução nossa).

No trabalho de Dooley e Luce (2010, p. 16, tradução nossa), as autoras explicitam que a definição apresentada por elas “[...] exclui coleções gerais caracterizadas pelo formato ou assunto especializado [...], bem como materiais caracterizados como objetos museológicos”. Realidade que destoa do contexto brasileiro investigado, que engloba este tipo de material como acervo especial, como pode ser observado na análise mais adiante.

Verifica-se que as definições apresentadas para coleções especiais não trazem a real dimensão da natureza dos acervos que as compõem, principalmente no contexto brasileiro observado nesta pesquisa. Por vezes são desconsiderados nas definições, os multimeios e as coleções temáticas, e mesmo quando são incluídas estas tipologias, as definições não contemplam todos os espectros para a possibilidade de formação das coleções especiais, como as diversas coleções com valor de memória (loca/regional e/ou institucional) e as coleções pessoais.

## 2.1 Gestão, formação e tipologias de coleções

Para as coleções especiais, a Política de Desenvolvimento de Coleções da biblioteca é a documentação norteadora, que traz as metas e estratégias de coleta para a composição do seu acervo. A partir dela é possível entender como foi criada a coleção, como ela irá crescer e quais documentos podem fazer parte dela. A seleção, nas coleções especiais, deve se basear na missão institucional e conseqüentemente na política previamente definida, que também precisa considerar o histórico da instituição, bem como as necessidades dos usuários. A política deve traduzir o propósito da coleção e quais são as orientações para seleção, acesso e preservação. Além de poder esclarecer questões relacionadas à segurança do acervo. (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2021)

A formação destas coleções também pode ser pautada pelo seu valor, que pode se modificar ao longo dos tempos. Obras podem mudar de status e de valor social, patrimonial, histórico, e de memória. Em diversas etapas de seu ciclo de uso, os livros podem adquirir ou perder valores sociais simbólicos independentemente de sua datação, temática ou características materiais. O valor da obra pode surgir com sua idade, ou pode vir a partir da reputação dos autores, da popularidade do assunto, do ilustrador do livro, da qualidade na editoração ou por muitos outros motivos. Livros que foram adquiridos inicialmente para compor a coleção circulante podem ser transferidos para coleções especiais ao longo do tempo. (BERGER, 2014)

A estruturação das coleções especiais, no entanto, tem que estabelecer parâmetros de armazenamento e gestão adequados aos materiais. Para Cósia (2015, p. 74-75), “a falta de infraestrutura faz com que as coleções especiais sofram em razão da existência de alguns equívocos durante a sua organização”, quais sejam, armazenamento indevido, falta de acessibilidade, condições físicas inadequadas, não conter política de segurança ou de conservação, não possuir mobiliário adequado, nem programa de educação do usuário para preservação do acervo.

A gestão de uma coleção especial deve ter dentre as preocupações principais, a proteção e preservação das obras, norteando as tomadas de decisão envolvendo seu tratamento. Pinheiro (2015, p. 39) argumenta que “para garantir um futuro para a coleção especial, envolvendo guarda, proteção e vigilância, alicerçadas em políticas estratégicas que favoreçam à tomada de decisão”, deve considerar, por exemplo, as ações preventivas ou curativas para situações de risco; condições de acesso às coleções; critérios de armazenamento; padrões de acondicionamento e normas de uso.

Como foi apontado anteriormente, os livros podem mudar seu valor ao longo do tempo, por isso, o acervo localizado na coleção circulante ou geral de uma biblioteca pode agregar com o tempo uma cultura especial, um valor histórico ou monetário. Neste sentido, os bibliotecários devem ter uma rotina que possibilite a identificação destes para o tratamento adequado nas coleções especiais, garantindo que eles permaneçam acessíveis e que recebam um nível adequado de preservação e segurança (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION apud BERGER, 2014, p. 36).

Portanto, para a gestão, preservação e segurança das coleções especiais é importante entender a natureza das tipologias de acervos que podem compor essas coleções. A partir das definições apresentadas neste trabalho, verificou-se que podem compor os acervos especiais



as coleções de obras raras, coleções particulares, coleções de memória local/regional ou institucional, coleções temáticas e multimeios. Categorias estas que nortearam o levantamento e análise de dados desta pesquisa.

### Obras raras

Um livro raro é “aquele difícil de encontrar por ser muito antigo, ou por tratar-se de um exemplar manuscrito, ou ainda por ter pertencido a uma personalidade de reconhecida projeção e influência no país e mesmo fora dele [...], ou reconhecidamente importantes para determinada área do conhecimento” (RODRIGUES, 2006, p. 115). Simplificando esta noção, Andrade e Cantalino (2003) dizem que considerar um livro raro é basicamente afirmar que ele é escasso e importante, restando pouquíssimos exemplares dele atualmente, e existindo interesse em sua manutenção física naquele momento e provavelmente no futuro. Para os autores, como estas duas proposições não podem ser verificadas de forma concreta e objetiva, a raridade bibliográfica está inserida no plano de uma política cultural.

Na pesquisa realizada por Batista (2012) é possível observar como a raridade bibliográfica é vista de formas diferentes em muitas instituições, reforçando a constatação de Andrade e Cantalino (2003). Pois, nenhum dos critérios levantados pela autora foi usado de forma unânime nas 12 instituições analisadas por ela. Pinheiro (1989) estabeleceu cinco eixos que devem ser considerados na atribuição de raridade bibliográfica: Limite histórico: tendo como referencial a história do livro; Aspecto bibliológico: fazendo a leitura do livro como objeto, com características além da informação textual; Valor cultural: considerando o que é importante para o entendimento histórico de uma nação ou povo; Pesquisa bibliográfica: podendo a bibliografia especializada revelar a escassez de um título e o situar dentro do contexto em que foi produzido; Características do exemplar: são aquelas extrínsecas à publicação, verificáveis nas inserções, subtrações e complementações que foram adquiridas posteriormente à sua produção.

Diante da importância histórica e cultural dos livros raros, o valor venal de alguns títulos e exemplares são altos, fazendo com que os exemplares presentes nessa coleção sejam alvos constantes de criminosos, como mostra Greenhalgh (2014). Com isso, a gestão deste tipo de acervo deve ter em consideração em seu plano de preservação, medidas rigorosas de segurança. Neste sentido, uma descrição bibliográfica material de forma detalhada dos exemplares, ajudam não só aos pesquisadores, mas também na segurança deste tipo de item. Visto que, uma análise bibliológica levantando características intrínsecas dos exemplares, como presença de gravuras, erros de impressão, entre outros aspectos, e características extrínsecas,

como por exemplo, marcas de posse ou de leitura, pode ajudar a individualizar o exemplar em relação aos demais da mesma edição (GREENHALGH, MANINI, 2015).

Chamar coleções especiais de obras raras é algo comum nas bibliotecas, no entanto é impreciso. Berger (2014) ressalta que essa designação transmite a ideia de preciosidade que destaca a necessidade de proteção e da ideia do que se pode encontrar nestas coleções. Por isso, Setor de Obras Raras ou Livros Raros são denominações escolhidas pelas instituições para designar acervos especiais. Contudo o autor percebe as duas coleções, especiais e de obras raras, com distinções e semelhanças. As similaridades estão principalmente no tratamento que estas coleções devem ter, tanto de salvaguarda quanto de processamento técnico. As questões de segurança e acondicionamento requerem maior atenção do que o acervo circulante. A catalogação também deve ser mais extensiva e requer treinamento especial dos bibliotecários.

### Coleções particulares

Alguns conjuntos de obras presentes em coleções especiais surgem, em boa parte, de bibliotecas pessoais ou arquivos individuais. Muitas bibliotecas decidem nomear a coleção com a identificação de seu proprietário original, buscando refletir os interesses do seu dono, em relação à organização e manutenção do seu acervo. Evitando dispersar os exemplares desta coleção no restante da biblioteca, mantendo a coleção unida.

Uma coleção particular segundo Faria e Pericão (2008) corresponde ao:

[...] acervo documental, mais ou menos complexo, formando uma unidade orgânica, resultante da atividade literária, científica, cívica e cultural de um cidadão e composto pela respectiva obra manuscrita ou equiparada e pelos conjuntos de documentos que lhe foram enviados ou que ele recolheu. Inclui, além de autógrafos, datiloscritos, tiposcritos, etc. cartas, documentos biográficos, coleções, etc. [...]

Leipnitz (2017) revela que incorporar bibliotecas particulares em bibliotecas institucionais é um processo natural, como acontece por exemplo, na história das bibliotecas nacionais, que geralmente fazem a guarda de acervos de grandes personalidades.

Sobre a representatividade de uma biblioteca sobre o seu dono, Manguel (2006, p. 162-163) diz que “[...] nossos livros testemunharão contra nós ou a nosso favor, nossos livros refletem quem somos e quem fomos, nossos livros têm nosso quinhão de páginas do Livro da Vida”. É neste sentido, que por vezes uma biblioteca institucional decide manter incólume um acervo particular, no intuito de manter a memória não só da área de atuação do proprietário, mas também a memória do próprio. Seja a partir da organização que ele escolheu para seus exemplares e documentos, ou mesmo pelos usos e marcas de leitura que ele possa ter deixado nos itens de sua biblioteca.



## Memória institucional

Segundo Felipe e Pinho (2018), a memória das instituições está ligada à memória social. Pois, ao guardar informações e conhecimentos gerados pelas próprias instituições ou pessoas que as compõem, elas preservam sua trajetória, apresentando seu desenvolvimento à sociedade. Desta forma, “a memória institucional proporciona a percepção da instituição no todo e compreende a sua identidade.” (FELIPE; PINHO, 2018, p. 94). A formação de acervos de memória institucional pode ser composta pelos mais diversos tipos de documentos, pois não inclui só produções bibliográficas. Pode incluir documentos audiovisuais, iconográficos, museológicos, dentre outros. “Os documentos carregam as informações necessárias para o reconhecimento da memória e se tornam instrumentos nessa construção” (FELIPE; PINHO, 2018, p. 95).

Na pesquisa realizada por Prado, Souza e Costa (2019), eles identificaram em bibliotecas universitárias tipologias documentais variadas como parte da memória institucional, dentre elas: textual, museológica, iconográfica, bibliográfica, científica, cartográfica, audiovisual, arquitetônica, artística e cultural. Nas universidades, por exemplo, a manutenção e a preservação de coleções de memória institucional possibilitam, entre outras coisas, que estas instituições “[...] realize[m] avaliações, diagnósticos e implementações, tendo em vista a consolidação de seus objetivos, de suas atividades institucionais, seus setores e serviços”. Desta forma estas coleções auxiliam a instituição a se manter “mais dinâmica e viva, além de orientar a continuidade de suas funções e objetivos” (PRADO; SOUZA; COSTA, 2019, p. 412).

## Memória local/regional

Uma coleção local é aquela que faz “parte de uma biblioteca que recolhe e organiza todo tipo de documentação que se refira a uma determinada zona geográfica, com a finalidade de poder oferecer aos usuários da biblioteca todas as fontes de informação possíveis sobre qualquer particularidade da história e vida dessa zona” (FARIA; PERICÃO, 2008, p. 176). Ainda segundo as autoras uma coleção de fundos locais pode ser formada por diversos modos de aquisição, “mas muitas vezes os autores locais e as pessoas que possuem elementos que podem enriquecer este fundo poderão ser estimuladas a fazê-lo por diversas formas” (FARIA; PERICÃO, 2008, p. 176).

Uma das formas de obtenção de obras locais pode ser via Depósito Legal, onde as editoras, gráficas, empresas jornalísticas e outras modalidades de oficina de impressão ficam obrigadas,

a partir de uma lei ou decreto estadual, ou municipal, a depositar na principal biblioteca pública do estado ou cidade, todas as obras publicadas por elas naquela localidade.

As coleções de memória local ou regional também podem ter como foco as obras de autores nascidos naquela região, ou mesmo que tenham sua biografia associada a ela, mesmo que sejam obras literárias ou de outra natureza, que não tenham no conteúdo qualquer abordagem sobre a localidade.

### Coleções temáticas

A definição de coleção temática para Faria e Pericão (2018, p. 177) é de um “conjunto de documentos que foram agrupados devido à coincidência do assunto que tratam”. Curley e Broderick (1985, p. 70) entendem as coleções especiais sendo temáticas, quando fazem parte do acervo de uma biblioteca que não tem a temática como sua especialização, podendo o desenvolvimento dessas coleções destoar um pouco das coleções gerais. As motivações para a formação de coleções temáticas incorporadas a coleções especiais podem ser diversas, como por exemplo, em razão do apoio institucional a determinadas políticas afirmativas, visando que o acervo ajude a acabar com a exclusão social, cultural e econômica de indivíduos pertencentes a grupos minoritários, buscando impedir discriminações de determinados segmentos da sociedade.

Uma coleção temática pode também ser criada para atender a um determinado grupo de usuários, como por exemplo, as coleções infantis nas bibliotecas públicas, ou coleções formadas para atender a alguns grupos de pesquisa, nas bibliotecas universitárias. Berger (2014) também associa a criação de coleções temáticas à incorporação de coleções particulares nas bibliotecas, onde o proprietário era especialista em uma área do conhecimento, ou montou uma coleção especializada em um único tema. O autor traz como exemplo o bibliófilo George Arents (1875-1960), que reuniu uma ampla coleção de obras sobre tabaco. Em 1942, a coleção de Arents foi doada para a *New York Public Library*, que a manteve unida sob o título “*The George Arents Collection on Tobacco*”.

### Multimeios

Os multimeios, que também podem fazer parte das coleções especiais, são materiais informacionais que não se apresentam na forma impressa convencional, como os documentos audiovisuais, visuais, auditivos, legíveis por máquinas, microformas, realia, entre outros. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008). Os multimeios podem ser entendidos como documentos não textuais, em que sua estrutura é decorrente de sua natureza, de seu objetivo e de seu conteúdo,

segundo Guinchat e Menou (1994). Os documentos não-textuais podem ter parte textual, mas sua essência não apresenta informação desta forma. Estes documentos devem ser vistos, ouvidos ou manipulados.

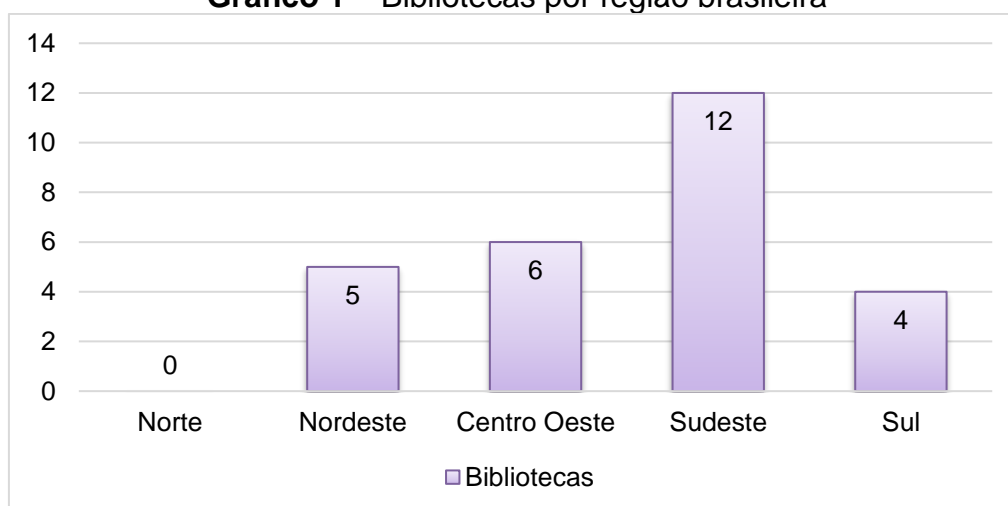
Os principais documentos não-textuais, segundo Guinchat e Menou (1994, p. 42), são: “iconográficos”, “sonoros”, “audiovisuais que combinam som e imagem”, “de natureza material”, “compostos”, “magnéticos” e “eletrônicos utilizados em informática”. Para os autores estes documentos podem ser objetos tridimensionais, amostras, maquetes, monumentos, documentos em braile, jogos pedagógicos e documentos compostos, que reúnem documentos textuais e não textuais sobre um mesmo assunto, como os livros acompanhados de discos. Devido às especificidades de guarda, manuseio e acesso para cada uma destas tipologias documentais, Carvalho e Almeida (2019, p. 184) consideram multimeios como parte das coleções especiais.

### 3 ANÁLISE DAS COLEÇÕES ESPECIAIS

Muito da conceituação sobre coleções especiais surge da literatura estrangeira, refletindo suas coleções. No Brasil, as coleções especiais podem apresentar coleções diferentes do contexto internacional. Tendo em vista a compreensão das coleções especiais formadas em bibliotecas brasileiras, a presente pesquisa tem como objetivo analisar e identificar as tipologias de acervos que compõem as coleções especiais nas bibliotecas de diferentes perfis.

Das bibliotecas que possuem coleções especiais, foram selecionadas intencionalmente as 27 que apresentam informações detalhadas sobre este tipo de acervo em suas páginas institucionais, sendo 11 universitárias, 8 públicas e 8 especializadas. As regiões brasileiras contempladas<sup>1</sup> na amostra foram: centro-oeste, nordeste, sudeste e sul, conforme aponta o Gráfico 1.

<sup>1</sup> Não foi encontrada qualquer biblioteca da Região Norte que declara ter coleções especiais ou que possuía informações suficientes sobre este acervo em sua página institucional para a análise proposta.

**Gráfico 1 – Bibliotecas por região brasileira**

Fonte: Elaborado pelos autores

As bibliotecas selecionadas foram: Biblioteca Central da Universidade de Brasília; Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina; Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo; Biblioteca Central da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Biblioteca Central Irmão José Otão da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de São Carlos; Biblioteca da Câmara dos Deputados; Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo; Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp de Araraquara; Biblioteca da Universidade Federal de Minas Gerais; Biblioteca de História das Ciências e da Saúde (Casa de Oswaldo Cruz – COC), do Rio de Janeiro; Biblioteca do Senado Federal; Biblioteca do Tribunal de Justiça do Estado da Paraíba; Biblioteca Geral do Poder Judiciário de Alagoas; Biblioteca Mario de Andrade, de São Paulo; Biblioteca Ministro Victor Nunes Leal, do Supremo Tribunal Federal; Biblioteca Nacional de Brasília; Biblioteca Pública Benedito Leite, do Maranhão; Biblioteca Pública do Espírito Santo; Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco; Biblioteca Pública do Paraná; Biblioteca Pública Epiphânio Dória, do Sergipe; Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais; Biblioteca do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, da Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro; Centro de Informação e Biblioteca em Educação do Ministério da Educação em Brasília; Biblioteca da Universidade de Caxias do Sul e Biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia.

As fontes utilizadas para obtenção de dados e informações foram as páginas institucionais dessas bibliotecas, as políticas de desenvolvimento de acervos ou coleções, as normas e regimentos das bibliotecas, além das publicações que tratam sobre algumas das instituições, incluindo trabalhos acadêmicos como artigos, monografias, dissertações e teses.

As informações coletadas para a análise sobre as coleções especiais foram: a) quantas coleções elas tinham no total, b) o que era considerado coleções especiais para a biblioteca e c) quais seriam as coleções temáticas, de memória e de multimeios. Os dados para o tópico “c” foram considerados independente da biblioteca tratar essas coleções como acervo especial ou não, visto que o intuito é identificar os tipos de coleções que estavam como especiais, considerando também a totalidade de coleções da instituição.

Nos tópicos sobre os tipos de coleções e o que disso é considerado coleções especiais, foi possível verificar que as coleções de memória são frequentemente relacionadas às coleções especiais, nas instituições analisadas. Dentre as especificações das coleções de memória levantadas foram consideradas as obras raras, as coleções particulares, as coleções de memória institucional e as coleções de memória local. Das 27 bibliotecas estudadas, todas possuem coleções de memória, considerando algumas delas como acervo especial, como demonstrado no Quadro 1.

Em relação às coleções temáticas e de multimeios observa-se uma diferenciação, pois nem sempre são categorizadas pelas instituições como coleções especiais. De 20 bibliotecas que apresentam coleções temáticas, 13 às incluem nas coleções especiais e de 23 bibliotecas que possuem multimeios, 12 os colocaram nas coleções especiais. O Quadro 1 apresenta separadamente as tipologias de acervos que cada biblioteca tem em suas coleções especiais.

**Quadro 1 – Coleções nas bibliotecas**

BIBLIOTECA	COLEÇÕES ESPECIAIS					
	Obras raras	Coleções particulares	Memória institucional	Memória local	Temáticas	Multimeios
1	X	X			X	
2	X	X	X	X	X	
3	X	X	X		X	
4	X					X
5	X	X		X	X	X
6	X	X	X	X	X	X
7	X		X	X		X
8				X		
9		X			X	
10	X	X				
11	X					X
12	X					
13	X		X	X		X
14	X	X			X	X
15	X					X
16	X	X	X	X	X	X
17	X	X		X	X	
18		X	X	X	X	X
19	X					X
20		X				

BIBLIOTECA	COLEÇÕES ESPECIAIS					
	Obras raras	Coleções particulares	Memória institucional	Memória local	Temáticas	Multimeios
21		X	X		X	
22	X	X	X		X	
23	X		X			
24	X	X			X	
25	X		X		X	
26	X			X		X
27	X			X		

Fonte: Elaborado pelos autores

Pelo Quadro 1 percebe-se que as obras raras são as mais presentes nos acervos especiais, estando assim em 22 das 27 bibliotecas analisadas, correspondendo a 81,5% do total de instituições estudadas, seguida pelas coleções particulares, presentes em 15 bibliotecas (55,5%). Em 7 bibliotecas, as obras raras fazem parte da denominação do setor ou da coleção, como por exemplo na **Biblioteca 3**, que denomina a coleção como “Coleções Especiais e Obras Raras”.

Essa análise mostra que as coleções de memória, que trazem acervos raros ou que buscam preservar a história da comunidade, ou da produção local, ou institucional, é unânime na formação das coleções especiais. As obras raras podem ser consideradas coleções que podem ter relação com a salvaguarda da memória nacional, a partir dos títulos que fazem parte, por exemplo, da *brasiliana*<sup>2</sup>. Assim como, por vezes, pode englobar também coleções de memória local e institucional.

Destaca-se a presença de coleções particulares nas coleções especiais, sendo a segunda mais presente. Isso se traduz na valorização de personalidades da região ou da instituição, nas quais a biblioteca faz parte ou representa. As coleções particulares são fonte de formação para coleções especiais, tendo em muitas coleções obras caracterizadas como raras, devido à escassez e importância delas. Nas bibliotecas universitárias, geralmente as coleções particulares contemplam personalidades da própria instituição, que fazem parte de sua história. Contudo, também foi possível verificar coleções de personalidades da comunidade. Nas bibliotecas públicas analisadas, foram encontradas 2 coleções com bibliotecas particulares de personalidades locais. Já as bibliotecas especializadas possuem coleções particulares de personalidades da área temática da biblioteca ou personalidades relacionadas às instituições.

A **Biblioteca 22**, por exemplo, possui 8 coleções particulares, enquanto a **Biblioteca 3** possui 11 coleções particulares. Essas duas são bibliotecas universitárias que valorizam em seu acervo especial coleções de docentes e personalidades da cidade. A biblioteca com mais

<sup>2</sup> Segundo Moraes (2005, p. 176) a *brasiliana* corresponde a “todos os livros sobre o Brasil, impressos desde o século XVI até fins do século XIX, e os livros de autores brasileiros, impressos no estrangeiro até 1808”.



coleções particulares é a **Biblioteca 21**, que possui 50 coleções de personalidades no campo de escopo temático desta biblioteca, que é especializada.

Destaca-se que a inclusão de coleções particulares em coleções especiais de bibliotecas institucionais precisa ser ponderada pela equipe responsável, primeiro pelo tamanho do acervo que é doado, que necessitará de espaço para seu armazenamento, com condições adequadas para preservação e conservação dos exemplares, e que influenciará no tempo e quantidade de funcionários para a realização do processo técnico do material. Segundo, pela variedade de tipologias documentais que podem pertencer a coleção, pois ela foi criada a partir do interesse do antigo proprietário, podendo ter obras que saem do escopo do acervo da biblioteca.

Verificou-se que as coleções de memória institucional estão presentes em maior número em bibliotecas universitárias, das 11 pesquisadas, 8 possuem este acervo em coleções especiais. Provavelmente essa incidência maior de coleções de memória institucional nas universidades, se dá pelo ambiente acadêmico, que exige a produção científica de forma contínua da sua comunidade discente, docente e até mesmo dos funcionários técnicos-administrativos. Pois, itens comuns de se encontrarem nestas coleções são as monografias, dissertações e teses. Assim como, as publicações oriundas das editoras universitárias, as revistas produzidas pelas faculdades, departamentos, cursos ou programas de pós-graduação, ou mesmo os veículos impressos das comunicações institucionais internas, como jornais, folhetos ou cartazes. Na pesquisa, cada tipo de biblioteca possuía uma coleção de memória institucional, relacionada ao órgão vinculado hierarquicamente, como por exemplo, no caso da biblioteca pública, que possui acervo sobre a produção da secretaria a qual está submetida.

As coleções de memória local foram identificadas em todos os tipos de bibliotecas, sendo encontradas nas instituições analisadas na seguinte proporção: 5 em bibliotecas públicas, 6 em bibliotecas universitárias e 1 em biblioteca especializada, correspondendo a 62,5%, 54,5% e 12,5% de cada categoria respectivamente. Tanto nas bibliotecas públicas quanto nas bibliotecas universitárias, vê-se o interesse em salvaguardar produções de autores da região. As bibliotecas públicas, pelo seu vínculo com a comunidade, se propõem a valorizar e promover os autores e personalidades locais. Já as bibliotecas universitárias, pela sua missão voltada à pesquisa, salvaguardam a memória local para preservar a história e disponibilizar fontes de pesquisa para a comunidade acadêmica.

As **Bibliotecas 5 e 6** são respectivamente, pública e universitária, e pertencem ao mesmo estado. As coleções especiais das duas instituições incluem coleções de memória local, resgatando obras publicadas na região ou que tratem da história e cultura do estado, tendo como

preocupação a salvaguarda da memória e da produção local. Um dos acervos que compõem as coleções especiais da **Biblioteca 13** reúne exclusivamente publicações de autores locais, independente do assunto, além de ter também publicações sobre o Estado, seguindo os critérios das coleções mencionadas anteriormente. A **Biblioteca 27**, por sua vez, dentro da coleção de Obras Raras e Especiais, conta com títulos publicados por autores locais e títulos que versam sobre assuntos relacionados ao estado, incluindo poesias, revistas, dissertações, relatórios, indicadores, censo demográfico, boletins, normas, decretos, dentre outros documentos.

Tanto a **Biblioteca 16** quanto a **Biblioteca 23** possuem coleções sobre a cidade onde se encontram, sendo a primeira uma biblioteca universitária e a segunda uma biblioteca pública. Das duas, só a primeira biblioteca considera esta coleção como parte das coleções especiais. Na segunda, a coleção tem acervo aberto, e por isso não entraram nas coleções especiais da instituição, que possui acervo fechado. Além da **Biblioteca 23**, as **Bibliotecas 4, 7, 15 e 19** possuem acervos de memória local, que também não fazem parte das suas coleções especiais.

Na coleção relacionada à cidade onde está a **Biblioteca 7**, as obras com ênfase em história daquele local, bem como, arquitetura, urbanismo e os bairros da cidade, não fazem parte das coleções especiais da biblioteca, mas é uma coleção restrita, com consulta local. A **Biblioteca 19** possui uma coleção sobre o estado onde está localizada, a qual não está nas coleções especiais, e que é formada por obras sobre o estado e seus autores. A **Biblioteca 15** possui uma coleção depositária das obras de autores do estado, bem como sobre o estado, mas não a inclui nas coleções especiais da instituição. A **Biblioteca 4**, uma biblioteca especializada, também reúne obras de autores do estado em uma coleção separada, mas também fora de suas coleções especiais. Mesmo essas bibliotecas não incluindo em seus acervos especiais as coleções de memória local ou regional, das 17 bibliotecas que possuem este tipo de coleção, em 12 elas estão nas coleções especiais.

As bibliotecas especializadas também têm em suas coleções, acervos de memória local. A **Biblioteca 4** possui uma coleção de autores do estado onde está inserida. Coleção esta, que não foi considerada por esta instituição como coleção especial. O fato das coleções de memória local ou regional estarem menos presentes nas bibliotecas especializadas, se deve provavelmente, por não se relacionarem com a área do conhecimento de domínio da instituição. Assim, observa-se que as coleções de memória local ou regional são frequentes na composição de coleções especiais, mas não são um consenso nas instituições.

Das coleções temáticas, 11 bibliotecas possuem coleções de literatura infantil ou infanto-juvenil, mas somente em 4 bibliotecas elas estão nas coleções especiais. É o tipo

de coleção em que o acervo é aberto e em espaço estruturado para o seu público. Outra coleção temática presente nas bibliotecas é a coleção de quadrinhos, encontrada em 6 das bibliotecas analisadas, estando em 2 delas, nas coleções especiais. Na sua página institucional, a **Biblioteca 17** defende que incluiu coleção infantil no acervo especial, por ser uma coleção antiga, de memória, o que acontece também com a **Biblioteca 25**, que tem quadrinhos antigos e que os guardam nas coleções especiais com o intuito de preservação.

Uma tipologia de acervo que está cada vez mais em destaque nas bibliotecas é o de Histórias em Quadrinhos (HQs) ou *Graphic Novels*. Algumas bibliotecas já consideram este tipo de documento como parte das coleções especiais, lhes dando um tratamento diferenciado. Desde 1980, existem no Brasil bibliotecas públicas dedicadas à coleta, armazenamento e disseminação de histórias em quadrinhos. A primeira foi uma instituição pública, em Curitiba, que decidiu na época fundar uma Gibiteca. Desde então, este termo é também usado para denominar espaços de bibliotecas ou coleções que têm histórias em quadrinhos como o “centro de sua prática de serviço de informação” (VERGUEIRO, 2005, online). Na presente pesquisa, percebe-se que essas coleções estão presentes também em Bibliotecas Universitárias, sendo identificadas em 3 das 11 bibliotecas analisadas.

No caso de inclusão de coleções temáticas em coleções especiais, Alves (2015, p. 61) defende que elas “[...] podem ser formadas por um acervo ou setor específico, que devido a interesses profissionais, temáticos, históricos, culturais, artísticos, importância e/ou características singulares encontram-se destacadas do acervo geral”. Dentre as coleções temáticas que fazem parte das coleções especiais levantadas na pesquisa, 2 foram sobre Cultura Africana, 4 sobre Artes, 2 sobre Saúde e 3 sobre Teatro. Esse tipo de coleção encontra-se com mais frequência em bibliotecas universitárias e especializadas.

Foi identificada neste trabalho, que uma das motivações para a criação de coleções temáticas em bibliotecas universitárias teve relação com grupos de pesquisa das universidades. Das 11 bibliotecas universitárias, 4 tiveram coleções criadas a partir de acervos reunidos por grupos de pesquisa, que incorporaram estes acervos e os ampliaram, estendendo as fontes sobre os temas e aumentando o acesso a elas, aos demais usuários. Todas as 8 bibliotecas públicas pesquisadas tinham uma coleção infantil ou infanto-juvenil. Nenhuma delas estavam nas coleções especiais. Entre as bibliotecas universitárias, 3 possuem coleção infantil, porém somente uma a considera como coleções especiais, por ser uma coleção antiga, considerada como uma coleção de memória pela instituição.

Para a **Biblioteca 16**, as coleções especiais são: “coleções caracterizadas por recolher em um mesmo local os itens informacionais de formatos diferenciados, como vinis, VHS, CD, DVD, grandes e pequenos formatos, lâminas soltas, cordéis, obras raras, dentre outros”. Neste caso, a biblioteca tem uma perspectiva sobre as coleções especiais mais voltada para o armazenamento, destacando principalmente as diversas tipologias documentais que abriga, trazendo uma definição mais próxima da de multimeios.

Seguindo a ideia de espaço que salvaguarda vários tipos de materiais, a **Biblioteca 8** entende as coleções especiais como uma coleção que “reúne materiais bibliográficos que requerem tratamento e acondicionamento diferenciado tendo em vista suas características físico-temáticas”. A **Biblioteca 25** apresenta seu acervo de coleções especiais como obras que necessitam de medidas de preservação e segurança diferenciadas e que, por isto, estão separadas do acervo geral da biblioteca.

A **Biblioteca 14** contempla em seu acervo especial não só documentos bibliográficos, mas também arquivísticos e museológicos. Dentre as obras que fazem parte da coleção estão: instrumentos musicais; máscaras rituais, teatrais e artísticas de diversas procedências; objetos de artesanato e arte popular de diversas regiões brasileiras; pôsteres de peças teatrais; fotos, gravuras francesas; e algumas telas de artistas nacionais e estrangeiros.

Os multimeios podem frequentemente ser vistos pelas bibliotecas como materiais especiais, os incluindo por isso na coleção especial. As coleções de materiais audiovisuais, em CDs e DVDs, estão presentes em 17 instituições, porém somente 5 destas as incluem nas coleções especiais. Além disso, das demais tipologias documentais consideradas pelas bibliotecas pesquisadas como multimeios, observa-se também que: 4 bibliotecas consideram os livros em Braille, 1 considera Realia<sup>3</sup>, 3 consideram materiais iconográficos, 2 consideram material cartográfico, 2 consideram microfilme, 1 considera globo terrestre e 1 considera material numismático.

### 3.1 Conceito por meio da prática

A partir da análise realizada nas 27 bibliotecas, da composição de suas coleções especiais, foi possível identificar os principais eixos e tipologias de acervo que norteiam as bibliotecas na formação de seus acervos especiais. Neste sentido, duas motivações principais foram identificadas para a criação de coleções especiais: a primeira, voltada à visibilidade

<sup>3</sup> “São objetos que se encontram na natureza, objetos reais e autênticos, como por exemplo, espécimes botânicas e zoológicas”. (PEROTA, 1991, p. 23)

diferenciada que uma biblioteca quer dar a uma coleção. Visibilidade essa que está associada diretamente à função da biblioteca, vinculada à sua missão e da instituição à qual está subordinada, de modo que as temáticas das coleções se relacionam à área e nível de atuação da biblioteca. Como exemplo desta característica, verificamos coleções temáticas que foram formadas no sentido de emitir uma mensagem da biblioteca, como as coleções sobre Direitos Humanos, questões raciais e gênero, entre outras. Funcionando como uma coleção de memória para estas temáticas, mas também marcando um posicionamento institucional diante da sua comunidade de usuários, aumentando a visibilidade dos itens e da temática que compõem a coleção. Neste sentido, a formação de coleções especiais também se propõe em um cenário de uma política cultural, assim como o estabelecimento de raridade bibliográfica, como apontado por Andrade e Cantalino (2003).

A segunda motivação que se verificou é voltada ao armazenamento e acesso de coleções variadas, de materiais em suportes diversos, ou de destacado valor histórico e cultural. Visto que, podem ser necessários equipamentos ou regras específicas de acesso aos itens, tanto pela especificidade do suporte, quanto pela necessidade de reforço da segurança. Ambas as motivações têm em comum a necessidade de ações de preservação diferenciadas daquelas adotadas no restante do acervo, para os itens que compõem as coleções especiais.

Além das motivações descritas, se relacionam também com elas, as tipologias de acervos que formam as coleções especiais, que se configuram em um tripé conceitual, de coleções de memória, temáticas ou com suportes diferenciados. Estas tipologias por si só não justificam a inclusão de determinado acervo nas coleções especiais, sendo necessária uma relação direta com as duas motivações, de armazenamento e acesso e visibilidade, como apresentado no modelo conceitual abaixo.

**Figura 1** – Modelo conceitual da formação de coleções especiais



Fonte: Elaborado pelos autores

Uma coleção particular, por exemplo, pode ser incluída numa coleção especial visando a preservação da memória de seu proprietário, bem como pela temática que inspirou a formação da coleção, levando em consideração a visibilidade da coleção. Já em uma coleção de obras raras, devido ao valor histórico-cultural dos itens, ou mesmo valor venal, e também considerando a necessidade de preservação deles, é necessário um armazenamento e acesso restrito e controlado.

Diante do analisado nesta pesquisa, entende-se coleções especiais como um conjunto de acervos separados dos acervos gerais ou circulantes, devido à necessidade especial de preservação dos seus itens, seja por precisarem de armazenamento e acesso diferenciados e/ou por se proporem ao aumento da visibilidade de uma coleção, a partir de características intrínsecas e extrínsecas aos exemplares, que se relacionam ao valor de memória, ao tema ou ao suporte deles. Neste sentido, as coleções especiais podem incluir obras raras, coleções particulares, multimeios, coleções temáticas e de memória institucional ou local/regional.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com frequências as publicações científicas brasileiras que tratam sobre coleções especiais acabam focando uma tipologia específica de acervo, como multimeios, coleções pessoais, ou obras raras. Esta última, por vezes, é até mesmo tratada como sinônimo de coleções especiais. Também nas definições citadas sobre coleções especiais, verifica-se que demonstram uma variedade de tipologias de acervos que compõem essas coleções, mas sempre deixando de mencionar alguma categoria. Como no caso da definição usada por Doyle e Luce (2010) que desconsidera de forma expressa os multimeios e as coleções temáticas.

Neste contexto, o presente trabalho buscou analisar a formação de coleções especiais no contexto brasileiro. No intuito, de entender quais eixos conceituais norteiam a escolha de quais acervos irão compor as coleções especiais. A partir do observado, foi proposto um modelo conceitual que configura a formação de coleções especiais pelas bibliotecas analisadas. De modo que desse suporte para uma definição a partir do contexto brasileiro, evidenciando uma necessidade de preservação diferenciada, que permeia todas as tipologias de acervos possíveis de serem encontradas em coleções especiais, associada aos valores de memória, da temática ou do suporte dos itens.

Verifica-se também a necessidade de que outras pesquisas sejam desenvolvidas considerando a realidade brasileira e ampliando as noções sobre as coleções especiais no país.



## REFERÊNCIAS

- ALVES, Ana Paula Meneses. História e memória por meio de coleções especiais: o caso da Biblioteca da Unesp/FCLAr. *In*: VIEIRA, B. V. G.; ALVES, A. P. M. (Org.). **Acervos especiais: memórias e diálogos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 45-70. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademica/ApoioaoEnsino/LaboratorioEditorial/colecao-memoria-da-fcl-n9.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2021.
- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Special collections**. 2021. Disponível em: <https://www.ala.org/tools/challengesupport/selectionpolicytoolkit/special>. Acesso em: 20 jul. 2021.
- ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Guidelines for the security of rare books, manuscripts and other special collections**. Chicago: American Library Association, 2019. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/securityrarebooks#collections>. Acesso em: 20 jul. 2021.
- ASSOCIATION OF RESEARCH LIBRARIES. **The Unique role of special collections: Special collections: statement of Principles, 2003**. Research Libraries and the commitment to special Collections. Washington, DC, 2003. Disponível em: <https://www.arl.org/wp-content/uploads/2003/02/special-collections-statement-of-principles-2003.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.
- ANDRADE, R. H. R. de; CANTALINO, M. das G. N. A raridade como questão epistemológica e política: um novo paradigma para os curadores de acervos especiais. **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 123, p. 49-58, 2003. Disponível em: [http://planorweb.bn.br/documentos/anais\\_123\\_2003.pdf](http://planorweb.bn.br/documentos/anais_123_2003.pdf). Acesso em: 20 jul. 2021.
- ARAÚJO, A. V. de F. Gestão de coleções raras e especiais no séc. XXI: conceitos, problemas, ações. *In*: VIEIRA, B. V. G.; ALVES, A. P. M. (Org.). **Acervos especiais: memórias e diálogos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 15-32. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademica/ApoioaoEnsino/LaboratorioEditorial/colecao-memoria-da-fcl-n9.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2021.
- BATISTA, A. H. **Conceitos e critérios para a qualificação de Obras Raras da Biblioteca de Direito da Universidade Federal de Pelotas**. 2012. 106 p. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ufpel.edu.br/handle/123456789/1032>. Acesso em: 04 jul. 2021
- BERGER, S. E. **Rare books and special collections**. Chicago: Neal-Schuman, 2014. 537 p.
- BIBLIOTECA CENTRAL IRMÃO JOSÉ OTÃO. PUCRS. **Sobre a Biblioteca**. 2019. Disponível em: <https://biblioteca.pucrs.br/conheca-a-biblioteca/sobre-a-biblioteca/>. Acesso em: 01 jun. 2020.
- CARVALHO, C. P. J.; ALMEIDA, C. C. Coleções de multimeios: reflexões sobre o tratamento temático da informação a partir do conceito de tradução intersemiótica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 3, p. 183-207, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/121381>. Acesso em: 24 jul. 2021.
- CÓSCIA, Vera Lúcia. UFSCAR: Coleções especiais em uma biblioteca comunitária. *In*: VIEIRA, B. V. G.; ALVES, A. P. M. (Org.). **Acervos especiais: memórias e diálogos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 71-87. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademica/ApoioaoEnsino/LaboratorioEditorial/colecao-memoria-da-fcl-n9.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2021.
- CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet De Lemos, 2008. xvi, 451 p.
- CURLEY, Arthur; BRODERICK, Dorothy. **Building library collections**. 6. ed. Metuchen: Scarecrow, 1985. 339 p.
- DOYLE, Jackie M.; LUCE, Katherine. **Taking Our Pulse: The OCLC Research Survey of Special Collections and Archives**. Ohio: OCLC Research, 2010. Disponível em: <https://www.webjunction.org/content/dam/research/publications/library/2010/2010-11.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2021.

- FARIA, Maria Isabel Ribeiro de; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do Livro: da escrita ao livro eletrônico**. São Paulo: Edusp, 2008.
- FELIPE, C. B. M.; PINHO, F. A. Fotografia como dispositivo da memória institucional. **Logeion: filosofia da informação**, v. 5, n. 1, p. 89-101, 2018. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4339>. Acesso em: 23 jul. 2021.
- GREENHALGH, R. D. **Segurança contra roubo e furto de livros raros: uma perspectiva sob a ótica da economia do crime e da teoria da dissuasão**. 2014. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014. 2 v. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/17800>. Acesso em: 23 jul. 2021.
- GREENHALGH, R. D.; MANINI, M. P. Análise bibliológica: ferramenta de segurança em coleções de livros raros. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 20, n. 42, p. 17-29, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2015v20n42p17>. Acesso em: 24 jul. 2021.
- GUINCHAT, Claire; MENO, M. J. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2. ed. Brasília: IBICT, 1994. 540 p.
- LEIPNITZ, Fernando. **Política de avaliação e seleção de doações em acervos particulares a serem incorporados às Bibliotecas da Universidade Federal de Santa Maria, RS**. Santa Maria, 2017. 202 p. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/11883>. Acesso em: 23 jul. 2021.
- MANGUEL, A. **A Biblioteca à noite**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 301 p.
- MORAES, R. B. de. **O bibliófilo aprendiz**. 4. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.
- PINHEIRO, A.V. História, memória e patrimônio: convergência para o futuro dos acervos especiais. In: VIEIRA, B. V. G.; ALVES, A. P. M. (Org.). **Acervos especiais: memórias e diálogos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 33-44. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademica/ApoioaoEnsino/LaboratorioEditorial/colecao-memoria-da-fcl-n9.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2021.
- PINHEIRO, A. V. **Que é livro raro?: uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica**. Rio de Janeiro: Presença, 1989. 71 p.
- PRADO, S.; SOUZA, L.; COSTA, L. S. F. O papel da memória institucional para a gestão universitária: contribuições para a consolidação da UMMA na UFSCAR. **Informação & Informação**, v. 24, n. 3, p. 409-432, 2019. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/35410>. Acesso em: 23 jul. 2021.
- RODRIGUES, Márcia C. Como definir e identificar obras raras?: critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 115-121, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/8336/1/v35n1a12.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2021.
- SILVA, Chirley Cristiane Mineiro da; CONCEIÇÃO, Márcia Regina da; BRAGA, Roberto Carlos. Serviço de coleções especiais da Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina: estágio curricular. **Revista ACB**, v. 9, n. 1, p. 134-142, ago. 2005. p. 134-142 Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/403/505>. Acesso em: 04 fev. 2021.
- UNIVERSITY OF GLASGOW. **What are Special Collections**. Glasgow, UK: University of Glasgow, Special Collections, [2019]. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20190521171905/https://www.gla.ac.uk/myglasgow/specialcollections/whatarespecialcollections/>. Acesso em: 20 jul. 2021.
- VERGUEIRO, W. C. S. Histórias em quadrinhos e serviços de informação: um relacionamento em fase de definição. **DataGramZero**, v. 6, n. 2, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/5643>. Acesso em: 24 jul. 2021.